Aluno nº

DPS
CP/CAEM 2023
1ª AVALIAÇÃO SOMATIVA
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

GEOGRAFIA - MÉDICOS

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

Analisar a recente conjuntura da poliomielite e do sarampo no Brasil, **concluindo** sobre as ações governamentais implementadas para o controle dessas doenças.

1. MÉTODO

TOTAL: 180 (cento e oitenta) escores					
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO**		**ESCORES**	**ESC Alu**
Introdução (10% a 15%) **Identificação do objeto correto**	**M1**	Abordagem da ideia central.		6	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo.		6	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento.		4	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		3	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		4	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		2	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**		**ESCORES**	**ESC Alu**
Desenvolvimento (55% a 70%) **Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto**	**M7**	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		5	
	M8	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	20	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	10	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	5	
			Divisão sem coerência.	0	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Totalmente.	25	
			Atendimento em mais da metade das ideias.	7	
			Atendimento em menos da metade das ideias.	3	
			Não atendimento das ideias.	0	
	M10	Análise das ideias com ligação de causa e efeito.	Totalmente.	25	
			Mais da metade das ideias com ligação.	20	
			Menos da metade das ideias com ligação.	10	
			Ideias sem ligação.	0	
	M11	Elaboração das conclusões parciais.	De forma dedutiva.	30	
			Limitando-se a resumir.	5	
			Não elaborou as conclusões parciais.	0	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO**		**ESCORES**	**ESC Alu**
Conclusão (20% a 30%) **Compreensão do nível de desempenho.**	**M12**	Retomada da ideia central.		5	
	M13	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais.	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.	20	
			Parcialmente com as ideias essenciais.	10	
			Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir.	0	
	M14	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	15	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	10	
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	2	
			Ideias sem suporte.	0	
	M15	Elaboração do parágrafo conclusivo.		10	
Subtotal – MÉTODO				**180**	

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 15%) **Algumas ideias**	**C1**	A poliomielite e o sarampo são doenças que foram erradicadas do Brasil no passado, mas recentemente voltaram a trazer riscos para as crianças brasileiras. Essas doenças constituem um importante problema de saúde pública, o que implica na necessidade de tomada de ações governamentais para o controle dessas enfermidades.	5	
	C2	A poliomielite é uma doença causada pelo poliovírus. Conhecida como paralisia infantil, pode infectar tanto crianças quanto adultos, com transmissão por meio do contato direto com as secreções eliminadas pela boca ou fezes de pacientes infectados, além de alimentos e água contaminada.	6	
	C3	O sarampo é uma doença viral altamente transmissível. A transmissão é direta de pessoa a pessoa, por meio das secreções expelidas pelo doente ao tossir, respirar ou falar, que permanecem dispersas no ar, principalmente em ambientes fechados como escolas, creches, clínicas e meios de transporte.	8	
	C4	Depois de anos erradicado no Brasil, foram registrados novos casos de sarampo em alguns Estados. Quanto à poliomielite, um caso foi registrado na Venezuela em junho de 2018, sendo que a proximidade do país vizinho pode trazer riscos de ressurgimento de novos casos no Brasil.	8	
	C5	As ações do Sistema Único de Saúde (SUS) são diversas e englobam o controle de qualidade da água potável para as residências, a fiscalização de alimentos pela Vigilância Sanitária, as regras de vendas de medicamentos genéricos e as campanhas de vacinação.	8	
	C6	A seguir, será analisada a recente conjuntura da poliomielite e do sarampo no Brasil, concluindo sobre as ações governamentais implementadas para o controle dessas doenças.	5	
	C7	Outras ideias julgadas pertinentes.	10	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**	**ESCORES**	**ESC Alu**
Desenvolvimento (55% a 70%) **Ideias**		**a. Conjuntura da poliomielite no Brasil**		
	C8	Atualmente, **a cobertura vacinal contra a poliomielite no País é de 65,6%, conforme dados do Ministério da Saúde**. Apesar da gravidade das sequelas provocadas pela pólio, o patamar ideal é de 95% do público-alvo vacinado, nível necessário para que a população seja considerada protegida contra a doença. Desta forma, o governo tem se esforçado na realização da vacinação de rotina nos serviços de saúde, além das campanhas nacionais de vacinação.	12	
	C9	A **transmissão do poliovírus é facilitada pela falta de saneamento, pelas más condições habitacionais e de higiene pessoal.** Ocorre por contato direto de pessoa para pessoa, pela via fecal-oral (mais frequentemente), ou pela via oral-oral, por meio de gotículas de secreções da orofaringe, sendo o risco de surtos da doença diretamente relacionados com a falta de condições sanitárias. Os investimentos do governo federal no setor visam a alcançar a meta de universalização dos serviços de saneamento básico até 2033, conforme o Marco Legal do Saneamento, aprovado em julho de 2021.	12	
	C10	**A situação atual de erradicação da poliomielite pode ser comprometida devido ao fluxo de migração.** Este fato é agravado pela precariedade do saneamento básico em algumas regiões do País, criando condições favoráveis para a disseminação do vírus, uma vez reintroduzido no território nacional. Um caso recente da doença foi confirmado em Loreto, no Peru, alertando para a necessidade das atuais ações governamentais de aumento da vigilância sanitária nas nossas fronteiras.	12	
	C11	**Apesar de erradicada, existe a possibilidade de reintrodução do vírus da poliomielite no Brasil.** Aperfeiçoamentos nas estratégias de vigilância da doença são importantes e necessários com a finalidade de contenção de possíveis surtos. Caso haja uma importação da doença, é imprescindível que o sistema de saúde atue com a rapidez necessária para reprimir sua disseminação. Nesse sentido, o governo, com o reforço dos protocolos de vigilância epidemiológica, busca uma rápida detecção e repreensão da disseminação da doença.	12	

	C12	**A situação sanitária relacionada à poliomielite em algumas regiões do Brasil gera atenção e monitoramento por parte do governo.** A pobreza verificada em parcela da população mais carente, onde famílias com menor poder aquisitivo sofrem com uma educação sanitária deficiente, impacta nas condições ambientais e tem o potencial de facilitar a disseminação do vírus, caso o mesmo fosse reintroduzido no País. Ações governamentais, como programas de transferência de renda, auxiliam indiretamente no habitat dessas famílias e na manutenção da situação de erradicação da poliomielite.	12	
		Conclusão Parcial		
	C13	Conclui-se parcialmente que **a conjuntura da poliomielite no Brasil está sob controle.** A preocupação sanitária atual está relacionada com a falta de consciência acerca da importância da imunização e de condições mínimas de saneamento básico para parcela considerável da população mais vulnerável. Tais fatores reforçam a necessidade de manutenção das ações governamentais, permanentes e efetivas, para a vigilância da doença e dos níveis adequados de proteção imunológica da população.	15	
		b. <u>Conjuntura do sarampo no Brasil</u>		
	C14	**Os casos de sarampo no Brasil estão em declínio**. Em 2018, foram 1.237 casos confirmados no território nacional. Já em 2022, foram registrados 44 casos. Nesse sentido, é fundamental a manutenção da taxa de vacinação infantil, dado que a proteção primária essencial da vacina contribui para reduzir os casos da doença de forma epidemiológica. Ações do governo como campanhas de vacinação nos níveis federal, estadual e municipal são realizadas a fim de ampliar a taxa de cobertura vacinal contra a doença.	12	
	C15	**O sarampo é uma doença altamente contagiosa**. A alta taxa de imigração registrada nos últimos anos e o acolhimento de refugiados contribuem para o aumento da preocupação sanitária. Desde julho de 2017, a Venezuela enfrenta um surto da doença, o que propicia a propagação do vírus para a população suscetível do Brasil, principalmente nos Estados fronteiriços, Roraima e Amazonas. Ações governamentais foram implementadas para melhorar a vigilância epidemiológica, como maior efetividade na busca e na confirmação de casos suspeitos, aumento da cobertura vacinal e a realização de campanhas de vacinação emergencial nessas áreas.	12	
<u>Desenvolvimento</u> **(55% a 70%)** **Ideias**	**C16**	**O sarampo é uma doença facilmente evitável através da vacinação**. Verifica-se que o desconhecimento e a falta de informações fidedignas acerca da doença em algumas regiões do País constituem óbices para seu efetivo controle. Ainda existe desinformação em relação à disseminação de informações equivocadas sobre a vacina, como associá-la à causa de autismo. Campanhas do Ministério da Saúde na mídia, para informar profissionais de saúde, população e comunidade em geral sobre tópicos relevantes relacionados ao sarampo têm auxiliado no controle da doença.	12	
	C17	**A transmissão do vírus do sarampo pode ocorrer devido ao chamado "vírus importado"**. A globalização trouxe uma alta movimentação de pessoas entre países. O fluxo de turismo e comércio internacionais aumenta o risco de importação do vírus. O "vírus importado" de continentes onde a doença é endêmica (África e Ásia) pode chegar ao Brasil e encontrar pessoas suscetíveis, ou seja, não vacinadas, o que favorece a transmissão da doença, corroborando a importância das ações implementadas pelo governo brasileiro relacionadas ao aumento da cobertura vacinal e às ações de vigilância epidemiológica.	12	
	C18	**A situação de subnotificação do sarampo** (falta ou atraso no seu registro) dificulta a detecção oportuna de casos e a interrupção na transmissão do vírus entre os indivíduos suscetíveis. O aperfeiçoamento na avaliação rotineira dos sistemas de informação de vigilância e de imunização contribui para a melhoria da confiabilidade dos dados registrados. Ações realizadas pelos órgãos de vigilância do governo em unidades de saúde que não reportam seus dados oportunamente, na busca retrospectiva de pacientes com a tríade do sarampo, auxiliam no planejamento do combate à doença, aprimorando o fluxo de informações no Sistema Nacional de Saúde.	12	
		Conclusão Parcial		
	C19	Como conclusão parcial, infere-se que a conjuntura **do sarampo no Brasil está controlada** e que os casos notificados estão relacionados à importação do vírus, associado a um ambiente favorável para sua disseminação. As ações governamentais são voltadas para a interrupção da transmissão do sarampo, para a redução do risco de contágio e para a garantia da eliminação do vírus no Brasil.	15	
	C20	Outras ideias julgadas pertinentes.	30	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO	ESCORES	ESC Alu
Conclusão (20% a 30%) **Ideias**	**C21**	Depois de dois anos em que todas as atenções estiveram voltadas para a vacina contra a COVID-19, especialistas fazem novo alerta para a queda da cobertura vacinal contra algumas doenças que já estavam erradicadas, como a poliomielite e o sarampo.	5	
	C22	**Em síntese**, a poliomielite e o sarampo guardam entre si várias semelhanças, como sua etiologia viral, seu passado de erradicação e atualmente a preocupação do ressurgimento no País. É fundamental a ampliação da cobertura vacinal contra patologias preveníveis, o que demanda ações governamentais para o controle dessas doenças.	15	
	C23	As ações governamentais implementadas para o controle da poliomielite visam à rápida detecção de casos e, desta forma, evitar que haja a proliferação da doença, tendo como principais ações as campanhas para aumento da taxa de cobertura vacinal.	15	
	C24	Relacionadas ao sarampo, por ser uma doença altamente contagiosa e prevenível, as ações de conscientização, de informação e estímulo à vacinação são poderosas ações do governo para a redução do contágio, além da vigilância sanitária nas fronteiras, contribuindo para a redução da entrada de novos casos no País.	15	
	C25	Por fim, deve-se compreender que existe um reforço mútuo entre saúde e desenvolvimento, em que a redução de doenças evitáveis, como a poliomielite e o sarampo, pode ensejar um círculo virtuoso, na medida que quanto mais saúde, mais crescimento econômico e igualdade social.	10	
	C26	Outras ideias julgadas pertinentes.	10	
Subtotal – CONHECIMENTO			**300**	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 120 (cento e vinte) escores			
PARÂMETRO	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS**	**ESCORES**	**ESC Alu**
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	10	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	20 (2)	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	25 (2)	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	**C1:** É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	0 (1)	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	20 (2)	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	10	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	15 (2)	

(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	10 (4)	
	E2: Pontuação.	10 (4)	
	E3: Concordância.	10 (4)	
	E4: Regência.	10 (4)	
Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA		**120**	

OBS: (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Atribuir somente um valor que melhor se enquadre na avaliação do item considerado. Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) escore por erro.

RESULTADO DA QUESTÃO		
ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (600 escores = Nota 6,00)	**600**	**6,00**
ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO		

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

Apresentar a atual situação socioeconômica da África, **destacando** as iniciativas chinesas para o desenvolvimento daquele continente.

1. MÉTODO

TOTAL: 80 (oitenta) escores					
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO**		**ESCORES**	**ESC Alu**
Introdução (10% a 20%) Identificação do objeto correto	**M1**	Abordagem da ideia central.		3	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo.		3	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento.		3	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		2	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		2	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		2	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**		**ESCORES**	**ESC Alu**
Desenvolvimento (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	**M7**	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		5	
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	10	
			Em mais da metade das ideias.	5	
			Em menos da metade das ideias.	2	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	15	
			Em mais da metade das ideias.	10	
			Em menos da metade das ideias.	5	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	20	
			Em mais da metade das ideias.	15	
			Em menos da metade das ideias.	10	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	M11	Atendimento da imposição do destaque.	Em todas as ideias.	15	
			Em mais da metade das ideias.	10	
			Em menos da metade das ideias.	5	
			Em nenhuma das ideias.	0	
Subtotal – MÉTODO				**80**	

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO**	**ESCORES**	**ESC Alu**
Introdução (10% a 20%) Algumas ideias	**C1**	A situação econômica e social da África é caracterizada por enormes desafios, considerando o atual estágio de globalização e a grande diversidade étnica, cultural e política desse imenso continente.	6	

<u>Introdução</u> **(10% a 20%)** **Algumas ideias**	**C2**	A África é o terceiro continente em extensão territorial no globo, sendo atualmente composta por 54 países em desenvolvimento, distribuídos em cinco regiões (África Setentrional, África Meridional, África Central, África Ocidental e África Oriental). É o segundo continente mais populoso, com mais de 1,3 bilhão de habitantes que representam grande potencial de mercado consumidor. É uma região diversa que abriga ampla variedade de solos, subsolos, climas e paisagens, o que possibilita a exploração econômica de diversos recursos naturais. No entanto, o continente é considerado o de menor índice de desenvolvimento humano e permanece a espera de oportunidades, investimentos e parcerias.	8	
	C3	No século XIX, potências europeias colonizaram a África, dividindo o continente em diferentes territórios. A colonização ocasionou graves consequências, como o desenvolvimento de conflitos étnicos e políticos, bem como o surgimento de ressentimentos. Com a descolonização, as potências europeias perderam influência política, econômica e cultural em detrimento dos EUA e, mais recentemente, da China.	7	
	C4	Impulsionada pela grande expansão econômica mundial nas duas primeiras décadas do século XXI, a economia africana experimentou crescimento inédito, o que incentivou a divisão do continente em diversos blocos econômicos, como o SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral) e a CEDEAO/ECOWAS (Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental), entre outros. Tornou-se um polo atrativo de investimentos em face da sua abundância de recursos minerais e da demanda mais intensiva por serviços básicos de infraestrutura e construção civil. Foi neste contexto que a China ampliou sua inserção no continente com os objetivos de assegurar recursos naturais essenciais ao seu crescimento econômico, expandir mercado consumidor para seus produtos industrializados e ampliar sua influência geopolítica global.	8	
	C5	A presença da China na África remonta à década de 1950 e relaciona-se ao processo de descolonização e formação dos Estados nacionais no continente e à conjuntura da Guerra Fria. Desde então, sua inserção tem aumentado significativamente, principalmente a partir dos anos 2000.	5	
	C6	A seguir, será apresentada a atual situação socioeconômica da África, destacando as iniciativas chinesas para o desenvolvimento daquele continente.	3	
	C7	Outras ideias julgadas pertinentes.	10	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**	**ESCORES**	**ESC Alu**
<u>Desenvolvimento</u> **(80% a 90%)** **Algumas ideias**	**C8**	**a. <u>Situação energética</u>** O setor de energia elétrica é um dos principais obstáculos ao crescimento do continente africano. Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), apenas cerca de um quarto da população africana possui acesso à eletricidade e o consumo de energia continua equivalente a apenas um décimo do consumo de outras regiões em desenvolvimento no globo terrestre. **Cabe ressaltar** a cooperação energética chinesa, com o financiamento e construção de redes de transmissão e distribuição de energia, a construção de centrais a gás, de barragens hidroelétricas e o apoio ao acesso à eletricidade para a população, contribuindo para a África alcançar as metas da Agenda 2063 da UA, no que se refere a garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável.	9	
	C9	**b. <u>Usina Hidrelétrica de GERD</u>** A maior usina hidrelétrica da África é a "*Grand Ethiopian Renaissance Dam (GERD)*", localizada no rio Nilo Azul, no oeste da Etiópia, próxima à fronteira com o Sudão. A inauguração da primeira turbina ocorreu em 20 de fevereiro de 2022, marcando o início da geração de energia da Usina. Após a conclusão das obras, a Usina dobrará a capacidade de produção de eletricidade da Etiópia. Os países vizinhos, Egito e Sudão, consideram a barragem uma ameaça devido a sua dependência das águas do Nilo e temem possível desabastecimento em seus países, razão pela qual a UA está mediando discussões acerca da gestão da barragem e o enchimento do reservatório.	9	

Desenvolvimento (80% a 90%) **Algumas ideias**	**C10**	**c. <u>União Africana</u>** A União Africana (UA) é a principal Organização Internacional do continente africano, sendo constituída por 54 Estados. Tem como objetivos promover a integração das economias africanas e o desenvolvimento sustentável a níveis econômicos, sociais e culturais. É composta por oito Comunidades Econômicas Regionais, que atuam de forma colaborativa. **Cabe ressaltar que** a China participa ativamente na UA por meio de ações estratégicas e por intermédio de sua missão diplomática de observador permanente na referida organização. Ademais, o Fórum de Cooperação China-África (FOCAC), criado em 2000 para promover o desenvolvimento econômico e social e para discutir questões globais de interesse comum, é considerado o principal mecanismo multilateral entre os países da África e a China.	9	
	C11	**d. <u>SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral)</u>** É um bloco econômico formado por 16 países da África Austral, totalizando um PIB de cerca de 226 bilhões de dólares e uma população de 210 milhões de pessoas. Tem como objetivos a promoção do desenvolvimento econômico, a criação de um mercado comum, o incentivo às relações comerciais, a redução da pobreza e a defesa e manutenção da democracia, paz, segurança e estabilidade regionais. **Cabe ressaltar** as negociações ocorridas em 2022 entre a SADC e o Ministério das Relações Exteriores da China, visando à promoção da cooperação em projetos de infraestrutura na África.	9	
	C12	**e. <u>Energias renováveis</u>** A África é rica em energias renováveis, particularmente em energia solar, hídrica, eólica e geotermal. Praticamente, todas as regiões do continente apresentam potencial em energias limpas. Segundo dados da Agência Internacional de Energias Renováveis, há abundantes recursos solares nas regiões desérticas do Norte da África e de algumas partes do Sul e do Leste, enquanto a biomassa e a energia hidroelétrica são mais abundantes nas regiões úmidas e arborizadas do Centro e do Sul. Já os recursos eólicos têm grande potencial nas regiões Norte, Leste e Sul, enquanto a energia geotérmica está concentrada ao longo do grande vale do rio Rift. Em que pese as energias fósseis dominarem as áreas de cooperação, **cabe enfatizar** o papel da China em fortalecer a capacidade energética dos países africanos, por meio de iniciativas como o lançamento de 100 projetos de energia limpa, que incluem o financiamento de projetos de energia solar e de pequenas centrais hidroelétricas em 11 países africanos.	9	
	C13	**f. <u>Sistema de transportes</u>** O sistema de transportes é bastante precário e carece de investimentos e instituições capacitadas e eficientes para administrar os recursos e, principalmente, a manutenção da malha rodoviária. Aproximadamente 30% das estradas africanas são pavimentadas. O transporte é voltado basicamente para a indústria e o comércio, sendo que o transporte público voltado para trabalho ou lazer praticamente não existe, e esta situação agrava mais a precária situação econômica do continente, constituindo um entrave ao desenvolvimento industrial. **Cabe ressaltar,** no contexto do projeto "*One Belt, One Road",* os benefícios para o Quênia, que tem projetos importantes em andamento, como o financiamento e a construção da ferrovia entre a capital Nairóbi e o porto de Mombaça, um dos mais movimentados da África Oriental. Outros beneficiários são Djibuti, com o financiamento chinês do principal porto e das infraestruturas relacionadas; e a Tanzânia, que recebeu mais de 10 bilhões de dólares em investimentos para a construção do porto de Bagamoyo, considerado um dos maiores de todo o continente.	9	
	C14	**g. <u>Força de trabalho</u>** Com a população mais jovem de todo o mundo, a África tem o maior potencial em capital humano e, ao mesmo tempo, enormes desafios. Possui 25 dos 30 países com a mais baixa pontuação no Índice de Capital Humano (ICH), que mede o potencial produtivo da próxima geração. Nesse contexto, em 2019, o Grupo Banco Mundial lançou o seu Plano para o Capital Humano na África, visando a impulsionar investimentos e reformas para melhorar o capital humano e atender as suas necessidades, através de capacitações, soluções adaptadas aos cenários frágeis e de conflito, tecnologia, inovação, melhora da segurança rodoviária nos projetos de transportes e a eletrificação universal de todos os centros de saúde e escolas até 2030.	9	

Desenvolvimento (80% a 90%) **Algumas ideias**	**C15**	**h. Economia da África Subsaariana** O crescimento econômico da África Subsariana reduziu de 4,1% em 2021 para 3,6% em 2022 e, segundo dados do Banco Mundial, há a previsão que diminua para 3,1% em 2023. A lentidão da economia mundial, o rápido aumento da inflação mundial após o início da guerra da Rússia na Ucrânia e as condições financeiras difíceis, com uma dívida elevada, contribuem para este declínio. Apesar disso, o PIB da África Subsariana cresce mais do que o PIB mundial, mas a população também cresce bem mais do que a população global, gerando um crescimento da renda per capita em ritmo lento. Nesse sentido, os custos de financiamento para os países da África Subsariana aumentaram significativamente nos mercados nacionais e internacionais ao longo de 2022. Além disso, a dívida pública em percentagem do PIB é alta, situando-se em 56% do PIB em 2022. Neste mesmo ano, registrou-se desvalorização da maioria das moedas da região face ao dólar americano, agravando a situação econômica, tendo em vista a alta dependência da região das importações faturadas em dólares e contribuindo para o aumento da dívida externa.	9	
	C16	**i. Economia primária** A agricultura tem grande importância na economia africana, sendo uma das principais fontes de empregos e receitas de exportação da África Subsaariana, respondendo por cerca de 30% do PIB da região localizada ao sul do Saara. Os principais produtos cultivados são: mandioca, milho, batata-doce, arroz e inhame. Ademais, cabe ressaltar o Bloco do Cotton 4, formado por Bali, Benin, Burkina Fasso e Chade, como uma iniciativa de integração na área de agricultura no setor de algodão.	9	
	C17	**j. Economia secundária** A África apresentou progressos no processo de industrialização durante o período 2010 a 2022. Apesar de poucos países terem uma indústria diversificada e produtiva capaz de influenciar no PIB, 37 dos 54 países africanos tornaram-se mais industrializados nos últimos onze anos, de acordo com um relatório divulgado em 2022 pelo Banco Africano de Desenvolvimento, pela União Africana e pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO). Esse relatório apontou que o norte da África continua sendo a região mais avançada em termos de desenvolvimento industrial, seguida pela África Austral, África Central, África Ocidental e África Oriental. A África do Sul e o Egito são os países com industrialização mais dinâmica e diversificada do continente, destacando-se nos ramos químico, de siderurgia, metalurgia, alimentício, maquinário agrícola e de transporte, além da indústria têxtil. Porém, a pandemia de Covid-19 e a invasão russa da Ucrânia atrasaram os esforços africanos e destacaram as deficiências nos sistemas de produção da maioria dos países africanos.	9	
	C18	**k. Exportações africanas** O comércio africano é maioritariamente dominado pelas exportações de petróleo e commodities. Recentemente, verifica-se o aumento de mais de 10% das exportações africanas com a reabertura da economia chinesa em 2022 após a crise do Covid-19. Os principais produtos exportados são soja, petróleo, gás natural, cobre e minério de ferro. Ainda, as exportações de manufaturas (máquinas, equipamentos de transporte e matérias-primas processadas, excluindo as do setor alimentar) aumentaram significativamente nos últimos 10 anos. **Cabe ressaltar** que a China é considerada o maior importador de commodities agrícolas e minerais dos países africanos, o que contribui para a geração de expressivas divisas para os países investirem em políticas públicas e projetos que promovem o desenvolvimento econômico e social.	9	
	C19	**l. Importações africanas** Atualmente, verifica-se um aumento das importações africanas de produtos brasileiros, indianos e, principalmente, chineses. Grande parte desse comércio refere-se às importações de bens de consumo duráveis e não-duráveis, como veículos, eletrodomésticos, alimentos e remédios. **Cabe enfatizar** o papel da China como o maior parceiro comercial da África como um todo e de grande parte dos países. Em 2022, as trocas comerciais bateram recorde, superando U$ 280 bilhões, sendo que as importações de máquinas em geral, produtos eletrônicos de média e alta complexidade e têxteis respondem por parcela significativa do comércio entre a África e a China. Embora incipiente, o uso do Renminbi ou Yuan (moeda chinesa) nas trocas comerciais entre alguns países africanos e a China já é realidade. A África do Sul é o país que mais usa. Em menor escala, os bancos nigerianos aceitam o Renminbi para facilitar o comércio bilateral. Com a tendência mundial observada a partir de 2022, é provável que o uso da moeda chinesa se intensifique nos próximos anos.	9	

	C20	**m. <u>Urbanização das cidades</u>** A urbanização na África está crescendo em ritmo acelerado. No entanto, acontece sem o planejamento adequado, dada a incapacidade de absorção e criação da correspondente infraestrutura urbana e a distribuição espacial que é feita de maneira completamente diferente de outras urbanizações. Segundo o Banco Mundial, até 2025, a África terá 656 milhões de pessoas vivendo nas cidades, o que eleva as perspectivas de problemas socioespaciais, como concentrações em favelas e áreas irregulares ou marginalizadas. **Cabe ressaltar** os volumosos empréstimos de bancos chineses no período de 2007 a 2020, estimados em mais de 23 bilhões de dólares, o que torna a China o maior credor do continente africano atualmente, contribuindo para a construção de infraestruturas essenciais ao desenvolvimento socioeconômico dos países africanos, como escolas e hospitais.	9	
	C21	**n. <u>Empresas de telecomunicações</u>** A África possui deficiências no setor de telecomunicações e sofre de falta de conectividade. Segundo o relatório da União Internacional de Telecomunicações (2022), 49% da população africana não tem acesso à internet, evidenciando que a conectividade tem estreita ligação com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). As empresas nacionais de telecomunicações não possuem infraestrutura adequada, resultando na baixa largura de banda e, consequentemente, no alto custo do acesso devido ao tráfego da Internet passar por satélites caros. A cobertura da rede de banda larga móvel atinge 82% das áreas povoadas na África em comparação com 95% em todo o mundo. **Cabe ressaltar** os investimentos chineses no referido setor, que coloca o País asiático como o maior fornecedor das tecnologias necessárias ao desenvolvimento dos países africanos, com destaque para empresas de telecomunicações como a Huawei e a Transsion, que dominam, respectivamente, a infraestrutura 4G e a venda de celulares no continente.	9	
<u>Desenvolvimento</u> **(80% a 90%)** **Algumas ideias**	**C22**	**o. <u>Mortalidade infantil</u>** A África apresenta dados preocupantes de mortalidade materna e infantil. Segundo a UNICEF, em 2016 morreram cerca de 2,6 mil crianças por dia durante as primeiras 24 horas de vida, com a Etiópia e a Tanzânia entre os dez países com maior taxa de mortalidade. Já em 2018, globalmente, metade de todas as mortes de menores de cinco anos em 2017 ocorreu na África Subsaariana, onde 1 em cada 13 crianças morreu antes do quinto aniversário. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os índices de mortalidade infantil são de 72 para cada 1000 nascimentos vivos. Espera-se uma queda de 54 mortes para cada 1000 nascimentos até 2030. Outro dado alarmante se refere à estimativa de que 390 mulheres perderão a vida todos os dias para cada 100 mil nascimentos até 2030, na África Subsaariana. Nesse contexto, as políticas de enfrentamento estão sendo insuficientes para que as metas de diminuição da mortalidade infantil se cumpram.	9	
	C23	**p. <u>Índices de pobreza</u>** A África é o continente mais pobre do mundo. Segundo dados do Banco Mundial, 35% da população da África Subsariana vivia com menos de 2,15 dólares por dia em 2019 e cerca de 132 milhões de pessoas se encontravam em situação de insegurança alimentar aguda em 2022. O avanço de epidemias, a miséria e os conflitos armados agravam a pobreza. Na sequência da pandemia de COVID-19 e da guerra na Ucrânia, em 2022 foram registrados os mais altos preços em produtos alimentares, combustíveis e adubos em grande parte dos países da África, refletindo a **crise do custo de vida**. A inflação elevada e volátil contribui para uma contração do financiamento, resultando em menos recursos destinados a setores críticos, como a saúde, a educação e infraestruturas. Nesse contexto, **cabe ressaltar que** a China tem direcionado vultosos recursos para a África, principalmente em investimentos em projetos de infraestrutura e em projetos sociais, promovendo o desenvolvimento humano e a melhora da qualidade de vida da população.	9	
	C24	**q. <u>Situação de saúde</u>** A situação de saúde na África é preocupante. A OMS registra que desde 2021, o continente tem enfrentado um retorno de surtos de doenças evitáveis por vacinas, como o sarampo, que aumentou 400% entre janeiro e março de 2022, se comparado ao mesmo período do ano anterior. O investimento inadequado em saúde e a falta de financiamento para programas de saúde constituem óbices para se alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na saúde. Em 2022, um relatório da OMS apontou que a África contava com 2,9 médicos não especialistas por 1000 habitantes, a menor densidade de médicos em comparação com as outras regiões do mundo, ratificando a deficiência dos serviços essenciais e a baixa cobertura universal de saúde.	9	
	C25	Outras ideias julgadas pertinentes.	40	
Subtotal – CONHECIMENTO			**240**	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 80 (oitenta) escores			
PARÂMETRO	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS**	**ESCORES**	**ESC Alu**
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	5	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	10 (2)	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	15 (2)	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	**C1:** É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	0 (1)	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	15 (2)	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	8	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	10 (2)	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	10 (4)	
	E2: Pontuação.	10 (4)	
	E3: Concordância.	5 (4)	
	E4: Regência.	5 (4)	
Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA		**80**	

OBS: (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Atribuir somente um valor que melhor se enquadre na avaliação do item considerado. Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) escore por erro.

RESULTADO DA QUESTÃO		
ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (400 escores = Nota 4,00)	**400**	**4,00**
ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO		

RESULTADO FINAL			
VALOR DAS QUESTÕES	**ESCORES**	**ESCORES OBTIDOS**	**GRAU OBTIDO**
1ª Questão – 6,00	**600**		
2ª Questão – 4,00	**400**		
TOTAL – 10,00	**1.000**		

OBSERVAÇÕES JULGADAS PERTINENTES PARA A ORIENTAÇÃO

DIVISÃO DE PREPARAÇÃO E SELEÇÃO
Ficha de Observações

MÉTODO E CONHECIMENTO

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
1	Interpretou incorretamente a questão.	**17**	Escreveu ideias sem ligação de causa e efeito com o pedido.
2	Empregou incorretamente a SERVIDÃO.	**18**	Levantou pouca quantidade de ideias.
3	Equivocou-se na delimitação do tempo.	**19**	Desenvolveu as ideias de forma incompleta.
4	Equivocou-se na delimitação do espaço.	**20**	Não respondeu ao pedido formulado.
5	Não atendeu ao destaque imposto no enunciado.	**21**	Respondeu parcialmente ao pedido.
6	Empregou inadequadamente o verbo na 1ª pessoa (impessoalidade).	**22**	Apresentou argumentações vagas.
7	Equivocou-se conceitualmente.	**23**	Não dividiu o todo em partes coerentes conforme preconizado na publicação método para solução de questões.
8	Não aplicou corretamente a metodologia para solução de questões preconizada na publicação método e nas vídeoaulas.	**24**	Não observou que na questão do ND COMPREENSÃO o subtítulo (quando utilizado) deve ser a citação sintetizada do fato. Após o que, deve seguir a argumentação que sedimenta a ideia apresentada (relação de causa e efeito).
9	Não terminou a solução de toda a questão.	**25**	Não atentou que na questão do ND COMPREENSÂO NÃO é obrigatório fazer CONCLUSÕES, exceto quando claramente explicitado no pedido.
10	Não elaborou a introdução.	**26**	Não elaborou as conclusões parciais.
11	Antecipou ideias do desenvolvimento na introdução.	**27**	Redigiu inadequadamente a conclusão parcial.
12	Redigiu introdução vaga.	**28**	Não retornou à ideia central no início da conclusão.
13	Não abordou a ideia central no início da introdução.	**29**	Concluiu sobre ideias não constantes do desenvolvimento.
14	Confeccionou introdução fora do assunto pedido.	**30**	Não elaborou o parágrafo conclusivo.
15	Redigiu introdução contendo poucas ideias consideradas válidas.	**31**	Não atendeu à imposição da questão na conclusão.
16	Não estabeleceu a ligação da introdução com o desenvolvimento.	**32**	Não elaborou a conclusão.

EXPRESSÃO ESCRITA

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
33	Cometeu erros de acentuação gráfica.	**43**	Não redigiu corretamente parágrafo, frase e/ou período.
34	Cometeu erros de concordância verbal.	**44**	Escreveu palavra inexistente.
35	Cometeu erros de concordância nominal.	**45**	Repetiu excessivamente uma palavra.
36	Cometeu erros de pontuação.	**46**	Redigiu texto com rasuras.
37	Cometeu erros de regência verbal.	**47**	Não empregou a abreviatura e/ou sigla de maneira apropriada.
38	Cometeu erros de regência nominal.	**48**	Usou exageradamente a ordem inversa, comprometendo a clareza do texto.
39	Redigiu frase/parágrafo muito extenso.	**49**	Empregou palavra e/ou expressão de maneira inapropriada.
40	Redigiu frase/parágrafo confuso e de difícil compreensão.	**50**	Redigiu texto com caligrafia ruim, comprometendo o entendimento da solução.
41	Usou incorretamente as iniciais maiúscula/minúscula.	**51**	Não colocou entre aspas palavras em idioma estrangeiro.
42	Escreveu palavra com grafia incorreta.	**52**	Empregou termos do jargão militar.
As observações desta ficha servirão para a avaliação dos trabalhos escritos, com base nas Fichas Auxiliares de Correção (FAC).			